Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

EXPORTAÇÃO DE COMMODITIES: SOJA

COMMODITY EXPORTS: SOYBEANS

Camilly Vitória Cavalcante dos Santos, Rafael Bertone, Mariana Sales dos Santos Pinhati, Yasmin Cristina Gomes, Luiz André Evangelista

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Comércio Exterior
E-mail para contato: mwvitoria011@gmail.com

RESUMO – A soja possui grande importância para o comércio exterior brasileiro, destacando-se pelo elevado volume exportado e pela participação do produto no mercado internacional. Este artigo tem como objetivo analisar a exportação brasileira de soja, considerando a evolução das exportações, os principais estados de origem, os corredores logísticos utilizados e os principais mercados compradores. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando dados de órgãos governamentais e estudos acadêmicos. Os resultados demonstraram crescimento expressivo do volume exportado, que alcançou 108,2 milhões de toneladas em 2025, além da concentração das exportações em importantes estados produtores e da relevância do Arco Norte e do Porto de Santos para o escoamento. A China destacou-se como principal mercado comprador. Conclui-se que a competitividade da soja brasileira depende da produção, da eficiência logística, dos preços internacionais e da demanda externa

Palavras-chave: Soja; Exportação; Comércio Exterior; Logística; Agronegócio.

ABSTRACT – Soybean has great importance for Brazilian foreign trade, standing out for the high volume exported and the product's participation in the international market. This article aims to analyze Brazilian soybean exports, considering the evolution of exports, the main states of origin, the logistics corridors used, and the main purchasing markets. For this purpose, bibliographic and documentary research was conducted using a qualitative and quantitative approach, based on data from government agencies and academic studies. The results demonstrated significant growth in export volume, reaching 108.2 million tons in 2025, as well as the concentration of exports in major producing states and the relevance of the North Arc and the Port of Santos for the flow of production. China stood out as the main purchasing market. It is concluded that the competitiveness of Brazilian soybeans depends on production, logistical efficiency, international prices, and external demand.

Keywords: Soybean; Export; Foreign Trade; Logistics; Agribusiness.

ISSN 2317-1316

1 INTRODUÇÃO

A soja apresenta grande importância para a agricultura e para a economia brasileira, estando inserida em diferentes cadeias produtivas e desempenhando papel relevante no comércio internacional. Além de ser utilizada na produção de alimentos, óleos e rações, a cultura está relacionada a atividades que envolvem tecnologia, processamento, transporte e comercialização. Segundo Vieira Filho (2024), a soja constitui um insumo estratégico para diversas cadeias produtivas e sua expansão apresenta efeitos sobre o desenvolvimento econômico e regional brasileiro.

A importância da soja também pode ser observada pela participação do produto nas exportações brasileiras. Em 2025, a soja em grãos permaneceu como o principal produto da pauta de exportações do agronegócio brasileiro, alcançando um volume recorde de 108,2 milhões de toneladas e gerando aproximadamente US$ 43,5 bilhões em receitas. Esses resultados demonstram a relevância da commodity para a geração de receitas em moeda estrangeira e para a inserção do Brasil no mercado internacional. (Serviços e Informações do Brasil)

Nesse contexto, a exportação de soja envolve uma cadeia que ultrapassa a etapa de produção agrícola, abrangendo a movimentação da mercadoria desde as regiões produtoras até os portos e, posteriormente, aos mercados consumidores internacionais. Dessa forma, fatores como produção, infraestrutura logística, transporte, capacidade de escoamento e demanda externa estão relacionados ao desempenho das exportações brasileiras de soja. A análise desses elementos permite compreender de maneira mais ampla a participação da commodity no comércio exterior brasileiro.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar a exportação da soja brasileira, considerando sua importância para o comércio exterior e os principais aspectos relacionados à sua comercialização internacional. Para isso, são analisados a evolução das exportações, os principais estados de origem, os corredores e portos utilizados para o escoamento e os principais mercados compradores da soja brasileira, buscando compreender os fatores que contribuem para a posição do produto no mercado internacional.

ISSN 2317-1316

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, com abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como objeto de análise a exportação brasileira de soja. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de artigos e publicações acadêmicas relacionados à produção, à importância econômica e ao comércio internacional da soja.

Para a obtenção dos dados sobre as exportações brasileiras, foram consultadas fontes institucionais e governamentais, principalmente a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e os dados oficiais de comércio exterior. Também foram utilizados estudos acadêmicos relacionados à cadeia produtiva da soja e à sua participação na economia brasileira.

Os dados coletados foram organizados e analisados de acordo com os seguintes aspectos: evolução do volume e do valor das exportações, principais estados de origem, corredores e portos utilizados para o escoamento da produção e principais mercados compradores. A análise buscou relacionar os dados de produção e exportação aos aspectos logísticos e comerciais envolvidos na inserção da soja brasileira no mercado internacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Evolução das exportações brasileiras de soja

A evolução das exportações brasileiras de soja demonstra o crescimento da participação da commodity no comércio exterior do país. Conforme os dados da Balança Comercial do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o volume exportado passou de 54,3 milhões de toneladas em 2015 para 108,2 milhões de toneladas em 2025, representando praticamente o dobro do volume registrado no início do período analisado. (Balança Econômica)

Apesar do crescimento do volume, o valor obtido com as exportações apresentou oscilações ao longo dos anos. Em 2023, foram exportadas 101,9 milhões de toneladas, com receita de US$ 53,24 bilhões. Em 2025, o volume aumentou para 108,2 milhões de toneladas, porém a receita foi de US$ 43,54 bilhões. Essa diferença demonstra que o desempenho

ISSN 2317-1316

financeiro das exportações de uma commodity não depende apenas da quantidade comercializada, mas também das condições de preço no mercado internacional. (Balança Econômica)

Em 2025, as exportações de soja em grãos alcançaram um novo recorde de volume, com crescimento de 9,5% em relação a 2024. Entretanto, o preço médio da tonelada caiu de US$ 434,7 em 2024 para US$ 402,4 em 2025. Dessa forma, o aumento da quantidade exportada compensou parcialmente a redução do preço médio, resultando em uma receita de US$ 43,54 bilhões. (Balança Econômica)

Esses resultados evidenciam que a soja possui grande importância para o comércio exterior brasileiro, mas também revelam a influência das oscilações dos preços internacionais sobre a receita obtida com as exportações. Portanto, a análise da commodity deve considerar conjuntamente volume, valor e preço médio.

Tabela 1. Evolução das exportações brasileiras de soja entre 2015 e 2025

Ano	Volume exportado (milhões de toneladas)	Valor exportado (US$ bilhões)	Preço médio (US$/t)
2015	54,3	20,98	386,3
2020	83,0	28,56	344,3
2021	86,1	38,64	448,7
2022	78,7	46,56	591,4
2023	101,9	53,24	522,7
2024	98,8	42,95	434,7
2025	108,2	43,54	402,4

Fonte: Elaboração própria com base nos dados oficiais de comércio exterior (MDIC).

3.2 Principais estados de origem das exportações

A distribuição das exportações entre os estados brasileiros está diretamente relacionada à concentração da produção de soja e à estrutura logística disponível para o escoamento. De acordo com dados do Comex Stat apresentados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em 2025 o Brasil exportou 108,18 milhões de toneladas de soja. O Mato Grosso permaneceu como principal estado de origem das exportações, com 32,06 milhões de toneladas,

ISSN 2317-1316

seguido por Goiás, com 12,94 milhões, Paraná, com 11,29 milhões, Rio Grande do Sul, com 8,29 milhões, e Mato Grosso do Sul, com 6,12 milhões de toneladas. (Serviços e Informações do Brasil)

A concentração das exportações nesses estados demonstra a importância da região Centro-Oeste para o comércio exterior da soja brasileira. O Mato Grosso, além de apresentar elevada produção, possui papel de destaque na quantidade de soja destinada ao mercado externo. A Conab também aponta que, em 2025, as condições climáticas favoreceram importantes estados produtores do Centro-Oeste, contribuindo para o resultado das exportações. (Serviços e Informações do Brasil)

Os dados mostram, portanto, que a distribuição geográfica da produção possui relação direta com a necessidade de estruturas eficientes de transporte e escoamento. Quanto maior a distância entre as regiões produtoras e os portos, maior a importância dos corredores logísticos e da integração entre diferentes modais de transporte.

3.3 Logística e principais corredores de exportação

A logística representa uma etapa fundamental para a inserção da soja brasileira no mercado internacional, uma vez que a produção está distribuída por diferentes regiões do país e precisa ser transportada até os terminais de exportação. Nesse processo, podem ser utilizados diferentes modais, principalmente rodoviário, ferroviário e hidroviário, que participam de diferentes etapas do deslocamento da carga.

Entre os principais corredores de exportação destacam-se os portos do Arco Norte e o Porto de Santos. No acumulado de janeiro a julho de 2026, o Arco Norte foi responsável por 39,03% das exportações brasileiras de soja, enquanto o Porto de Santos respondeu por 35,74%. Juntos, esses dois principais canais concentraram aproximadamente três quartos dos embarques de soja no período. (Serviços e Informações do Brasil)

A importância do Arco Norte está relacionada ao crescimento da produção agrícola nas regiões Centro-Oeste e Norte e aos investimentos realizados na infraestrutura de transporte. A utilização de diferentes corredores permite ampliar as alternativas de escoamento e reduzir a dependência de determinadas rotas. Dessa maneira, a infraestrutura logística pode influenciar os custos e a competitividade da soja brasileira no mercado internacional.

ISSN 2317-1316

Além disso, os dados da Conab mostram que o Arco Norte vem ganhando participação no escoamento da soja. No início de 2026, esse corredor respondeu por 38,4% da soja exportada no período analisado, demonstrando sua relevância crescente para o comércio exterior brasileiro. (Serviços e Informações do Brasil)

3.4 Principais mercados compradores

A soja brasileira possui forte presença no mercado internacional e apresenta concentração significativa em determinados países compradores. Entre eles, a China ocupa posição de destaque. Dados de janeiro a outubro de 2025 indicam que o mercado chinês representou 75,7% das exportações brasileiras de soja em grãos no período. Na sequência apareceram Tailândia, com 5,2%, Irã, com 3,8%, Argentina, com 2,6%, e Taiwan, com 1,7%. (Governo de Minas Gerais)

A elevada participação chinesa demonstra a importância desse mercado para a comercialização internacional da soja brasileira. A relação comercial também exige atenção às condições de acesso ao mercado, aos procedimentos de controle e às exigências aplicáveis aos produtos vegetais destinados à China. O Ministério da Agricultura e Pecuária mantém orientações específicas para a exportação de soja em grãos ao mercado chinês, incluindo requisitos relacionados ao sistema de registro e controle das empresas envolvidas. (Serviços e Informações do Brasil)

A concentração das vendas em um grande mercado consumidor representa, ao mesmo tempo, uma oportunidade comercial e um fator que merece atenção. A demanda chinesa contribui para a sustentação das exportações brasileiras, enquanto a diversificação de mercados pode reduzir a dependência de um único destino e ampliar as possibilidades de comercialização internacional.

3.5 Relação entre volume, valor e preço das exportações

A comparação entre quantidade exportada, valor obtido e preço médio permite compreender melhor o desempenho econômico das exportações de soja. Os dados do MDIC mostram que, em 2023, o Brasil exportou 101,9 milhões de toneladas, alcançando US$ 53,24 bilhões, com preço médio de US$ 522,7 por tonelada. Em 2025, apesar do aumento do volume

ISSN 2317-1316

para 108,2 milhões de toneladas, o preço médio caiu para US$ 402,4 por tonelada e o valor exportado ficou em US$ 43,54 bilhões. (Balança Econômica)

A comparação demonstra que o aumento do volume exportado não resulta necessariamente em crescimento proporcional da receita. Em uma commodity agrícola, as variações dos preços internacionais possuem influência significativa sobre o valor total das exportações. Assim, o desempenho brasileiro deve ser analisado considerando tanto a capacidade de produção e comercialização quanto as condições do mercado internacional.

3.6 Síntese dos resultados

Os resultados analisados indicam que a soja ocupa posição estratégica no comércio exterior brasileiro. O país apresentou crescimento expressivo do volume exportado ao longo da última década e atingiu, em 2025, 108,2 milhões de toneladas exportadas. Ao mesmo tempo, a distribuição das exportações evidencia a importância de estados como Mato Grosso, Goiás e Paraná e a necessidade de uma estrutura logística capaz de conectar as regiões produtoras aos mercados internacionais. (Balança Econômica)

A análise também demonstra a importância dos corredores do Arco Norte e do Porto de Santos para o escoamento da produção e a forte participação da China como principal mercado comprador. Dessa forma, a competitividade da soja brasileira no comércio internacional está relacionada não apenas à capacidade produtiva, mas também à infraestrutura logística, aos custos de transporte, às condições de mercado e às relações comerciais estabelecidas com os países compradores.

4 CONCLUSÃO

A análise realizada demonstrou a importância da soja para o comércio exterior brasileiro, considerando sua participação expressiva nas exportações e sua inserção no mercado internacional. Os dados analisados evidenciaram um crescimento significativo do volume de soja exportado pelo Brasil ao longo dos últimos anos, alcançando 108,2 milhões de toneladas em 2025.

Também foi possível observar a concentração das exportações em importantes estados produtores, com destaque para Mato Grosso, Goiás e Paraná, além da relevância dos principais

ISSN 2317-1316

corredores logísticos, especialmente o Arco Norte e o Porto de Santos. A análise dos mercados compradores demonstrou ainda a forte participação da China como destino da soja brasileira.

Dessa forma, conclui-se que a competitividade da soja brasileira no comércio internacional está relacionada não somente à capacidade de produção, mas também à eficiência logística, à infraestrutura de transporte, às condições de preços internacionais e à demanda dos mercados consumidores. Os resultados reforçam a importância da soja para a inserção do Brasil no comércio exterior e evidenciam a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura e diversificação dos mercados para fortalecer a competitividade das exportações brasileiras.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Foi utilizada a ferramenta de inteligência artificial ChatGPT como recurso auxiliar durante o desenvolvimento deste artigo, principalmente para organização das informações, apoio na estruturação do texto e orientação durante o levantamento e interpretação inicial dos dados. O conteúdo produzido foi revisado pelos autores, que realizaram a conferência das informações e das fontes utilizadas, sendo estes responsáveis pela versão final do trabalho.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Agronegócio brasileiro fecha 2025 com recorde em exportações de US$ 169 bilhões e superávit de US$ 149,07 bilhões. Brasília, DF: Ministério da Agricultura e Pecuária, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Exportação para a China. Brasília, DF: Ministério da Agricultura e Pecuária. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Balança Comercial: dados consolidados. Brasília, DF: MDIC. Disponível em: https://balanca.economia.gov.br/.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Anuário Agrologístico 2026. Brasília, DF: Conab, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/conab/.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Exportações de grãos crescem e fretes oscilam nos principais corredores logísticos do país. Brasília, DF: Conab, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/conab/.

VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. A produção de soja e sua importância na economia brasileira. Revista de Política Agrícola, Brasília, 2024. Disponível em: https://rpa.sede.embrapa.br/.